

Exegese do texto:
Verdadeira Videira.

(João 15, 1-17)

Leitura

João 15,1-17



Sinalização

- ❑ **A Videira**
- ❑ **Eu Sou**
- ❑ **Permanecer**
- ❑ **Amor**
- ❑ **Ramos**



Situando o texto

Estrutura/ Macroestrutura

- ❑ O capítulo 15 dentro da macroestrutura se encontra na parte da glorificação como é conhecido.
- ❑ porque antes encontra-se 1, 19-12,50, que trata sobre a revelação do Cristo diante do mundo, que é “conhecida como o livro dos sinais”
- ❑ e na parte que compreende do 13, 1-20,31, que evoca a revelação do Cristo diante dos seus e trata da Paixão e Páscoa.
- ❑ Nesta segunda parte do quarto evangelho se dirige para seus discípulos de forma mais “personalizada”.
- ❑ Epílogo (21)

No livro da Glória

O plano da segunda parte (Jean Zumstein)

- ❑ A revelação do filho diante dos discípulos ou a hora da glorificação.
- ❑ 13-17 Cristo se despede dos seus
- ❑ A última ceia de Jesus: o lava-pés e sua explicação (13,1-20); o anúncio da traição de Judas (13, 21-30)
- ❑ Os discursos de adeus: primeiro discurso de despedida (13,31-14,31); último discurso de despedida (15-16); a oração sacerdotal (17, 1-26).
- ❑ 18-20 A paixão e a páscoa
- ❑ Epílogo (21)

Segundo discurso de despedida?

- ❑ O evangelho de João não foi uma obra continua, mas foi “um resultado de um longo processo e complexo de composição” e o capítulo 15 parece que foi um acréscimo posterior na redação inicial, ao igual que o 16-17, provavelmente foram “colocados entre 14, 31 e 18,1”.
- ❑ Em todos esses exemplos, a escola joanina parece ter completado uma versão inicial da obra, aumentando-a com a adjunção de pequenos conjuntos tipicamente joaninos. (Marguerat).

Cont...

□ Jo, 14, 31 “mas é preciso que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Saiamos daqui!”

(no meio de acrescentou os capítulos (15,16,17)

□ Jo 18,1 “Tendo dito isso, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron.” “Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos.”

Estrutura da perícópe em questão

I.A videira e os ramos (15,1-7): - esta parte na alegoria Jesus se apresenta como a videira e o pai como agricultor. Os ramos simboliza os discípulos

II.Os discípulos são a gloria do Pai (15,8-11): - Começa a segunda parte da perícópe que aprofunda a fórmula "em mim" da primeira parte e prepara a terceira parte (vv12-17), mediante o tema dos "mandamentos " de Jesus.

- O Pai é revelado aos homens através do ministério e particularmente da "hora" de Jesus e igualmente através da obra dos discípulos que é a continuação da sua (14,12-13).

CONT.....

III. O Mandamento de Jesus (15,12-17): Começa a terceira parte da perícopé, que tem um desenvolvimento circular, o mandamento de Jesus é o amor mútuo e o ponto mais alto do amor é o dom da vida, a semelhança de Jesus (v.13), modelo de ação apostólica dos discípulos; se estes cumprem o mandamento de Jesus são seus amigos.

Análise Semântica

A Videira no Primeiro Testamento

- ❑ A concentração da imagem está nos profetas.
- ❑ Oseias 10,1 se refere a Israel como “videira luxuriante”, referindo-se à sua idolatria, expressão da infidelidade ao seu único esposo, o Senhor.
- ❑ A metáfora dos esponsais do Senhor/esposo com Israel/esposa é carro chefe da profecia de Oseias.

Isaiás

- ❑ O canto de Is 5,1-7 diz que “a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel” (v. 7), a qual “ele esperava que produzisse uvas boas, mas deu uvas bravas”.
- ❑ O juízo sobre a vinha será a retirada da sebe, do muro, para que se torne deserta (v. 5-6).
- ❑ Encontra-se aqui indicada a pertença da vinha ao Senhor, sua expectativa pelas boas uvas e o juízo, porque em vez das boas uvas foram encontradas uvas bravas.
- ❑ Não se fala aqui da improdutividade da vinha, mas da natureza ruim dos seus frutos.

Profeta Jeremias

- ❑ Jr 2, 21 “Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de vinha bastarda?”
- ❑ Aqui indica que a videira mudou sua natureza: isso se deu da passagem do tempo da fidelidade para a infidelidade ao Senhor.
- ❑ Essa infidelidade é pela idolatria e pelas alianças comprometedoras com o Egito e a Assíria (Jr 2,36).
- ❑ Os responsáveis por isso são, antes de tudo, os chefes: “os seus reis, os seus príncipes, e os seus sacerdotes, e os seus profetas” (Jr 2,26).

No salmo 80

- ❑ Também no Sl 80,9-15 encontramos Israel como “vinha” tirada do Egito e plantada na terra da promessa. O salmista retoma a história da salvação, desde a origem de Israel como povo, até sua provação no exílio. Não é apresentado nenhum motivo para que lhe tenham sido derribadas as cercas (v. 13) e estejam “queimadas” (v. 16); ele somente suplica: “vivificanos”
- ❑ A referência a Israel como vinha/videira se alude a uma tradição muito antiga entre os profetas, de qualquer maneira é pré-exílica. Conclui-se que aqui se está diante de um modo tradicional de referir-se à relação de Israel com o seu Deus.

Nos sinóticos

- ❑ “Em Mc 12, 1-11 Jesus alude claramente á vinha de Israel, e os arrendatários, os líderes religiosos, não pagam a sua parte do fruto. Provavelmente a imagem da vinha de Israel está também por trás de Mt 20,1-16 (os operários da vinha) e Lc 13, 6-9 (a vinha infértil).” (Konings)
- ❑ João modifica levemente a terminologia, por exemplo no foco já não está o fruto da videira que os arrendatários não querem pagar, aqui já se fala da pé de videira, pé de uva para visualizar tronco e ramos.

Análise literária

- ❑ A perícopé abre-se com duas afirmações um é sobre a auterrevelação de Jesus, “Eu sou a verdadeira videira” e outro é sobre a identidade do Pai, e “meu Pai é o agricultor”.
- ❑ A verdadeira videira: “Fora da Igreja não há salvação” Tal vez nos pensamos por muito tempo que a Igreja era a verdadeira videira, mas não é assim, pois esse título é de Jesus.
- ❑ Jesus agora é verdadeiro Israel e quem quiser fazer parte deste novo projeto precisa estar unida a ele, porque Ele é o verdadeiro Israel Fiel.

Cont.....

- ❑ Esta perspectiva está de acordo com a teologia joanina, pois para João, com a vinda de Jesus chegou o fim do culto no templo israelita, o fim da comunidade cultural pertencente a este templo .
- ❑ O povo de Israel, não é suplantado pela comunidade cristã, mas por Jesus mesmo; ele ocupa o lugar de Israel, como Filho e revelador de Deus.
- ❑ Por tanto quem quiser ser a vinha do Senhor, deverá permanecer em Cristo.

O agricultor

- ❑ Esta conceição é bem original de João, esta nova função aparece pela primeira vez no quarto evangelho, nem no AT nem NT tinha aparecido.
- ❑ Antes; que plantou, que é dono, que tem funcionários cuidando a vinha.
- ❑ Nesta perícoppe, a videira está sob sua guarda direta; pelas suas ações
- ❑ indicadas no v. 2, ele é o senhor da videira, tem autoridade de cortar e de podar.
- ❑ Os frutos são para ele, para agradá-lo.

Os ramos

- ❑ Os ramos que depende da videira: O conjunto desta perícoppe exprime, em primeiro lugar, a íntima união fundada sobre a absoluta dependência dos discípulos com Jesus e a união que eles devem manter se quiserem produzir fruto (vv. 4-5.7-8);
- ❑ em segundo lugar, exprime o cuidado que o Pai tem com a comunidade dos discípulos (vv. 1-3), incluindo o juízo duro sobre aqueles que não permanecem em Jesus (vv. 2.6)
- ❑ Os discípulo por se só não tem razão de ser, ou sem fazer parte de Jesus, ou priorizando a lei, o culto, não ajuda a produzir frutos.

Permanecer (ménein)

- ❑ O verbo que é mais usado por João é “permanecer” (menein) que no total é aplicada 14 vezes. Na medida que se deixa espaço para Ele em meio de nós e em nós ele permanece, “coloca sua tenda em meio de nós”. “ Da parte dos fieis essa comunhão significava concretamente o continuar na profissão de fé em Jesus e na comunhão do amor fraterno. Onde os ramos mortos, são aqueles que não acreditam mais em Jesus, nem amam seus irmãos.
- ❑ A comunidade que estava sendo perseguida e tendo outras concorrências tinha o perigo de cair na apostasia e por isso é convidado a permanecer no tronco (Jesus) e é a única maneira de produzir frutos.

Permanecer (ménein)

- ❑ Que os discípulos de Jesus sejam puros, isso é uma asserção de princípio. O princípio cristão é que a relação com Jesus, o estar nele, substitui a pureza cultual e ritual, pois “a purificação não é enviada por Deus como uma prova externa; ela está intimamente ligada à ação da palavra”.
- ❑ Afinal, a comunhão com Jesus só pode ser conservada se o discípulo deixa ser feito pelo Mestre este serviço de amor²⁹⁹, pois é o amor vivencial de Jesus que tira fora da nossa soberba e nos torna capazes de Deus, nos torna “puros”.
- ❑ E somente permanecendo em Jesus pode-se vivenciar o novo mandamento “amai-vos uns aos outros”..

ATUALIZAÇÃO



FIM

MUITO OBRIGADO

MUCHAS GRACIAS

THANK YOU

Oremos!

